

Clíticos na tragiomedida romagem dos agravados: um estudo da variação ênclise e próclise

Mireia Lêda Silva Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: mireiale12@gmail.com

Cristiane dos Santos Namiuti
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: cristianenamiuti@gmail.com

890

Palavras-chave: Gramática. Português clássico. Pronome clítico

INTRODUÇÃO

O presente estudo vincula-se a um projeto maior denominado “Sintaxe diacrônica em corpus eletrônico: do português pré-clássico às variantes modernas”, o qual vem sendo desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus, de modo que dá continuidade à vertente linguística desse projeto temático, mais especificamente à Sintaxe, em diálogo com a Linguística de Corpus.

Em “A Língua de Gil Vicente” Paul Teyssier (2005) enfatiza a relevância que as diferentes personagens do teatro de Gil Vicente têm para a investigação sobre a língua, uma vez que contribui para a testagem de inúmeras hipóteses acerca da(s) gramática(s) que subjazem a língua do Português Clássico e sua relação com a Variação Linguística. Nesse sentido, Martins (2011) analisa o teatro de Gil Vicente e sinaliza que o teatro vicentino, de maneira geral, atesta uma alta frequência de ênclise, lançando a hipótese de uma gramática popular enclítica. O levantamento de Martins contraria o padrão proclítico encontrado por Galves, Namiuti e Paixão de Sousa (2006) nos demais textos da época.

Realização:



Apoio:



Namiuti e Cruz (2023) analisaram a variação de próclise e ênclise em dois autos vicentinos, “A Barca do Inferno” e o “Auto da Freira” e verificaram que as frequências de próclise e ênclise não são afetadas pelo fator social e, sim, pelo contexto sintático, corroborando a hipótese de Galves (2015). Nesse trabalho serão apresentados os resultados da investigação da colocação de clíticos na peça “Romagem dos Agravados”, representada em 1533 à corte do rei D. João III, na cidade de Évora.

METODOLOGIA

Com o fito de conhecer e discutir melhor a obra de Gil Vicente e o referencial teórico essencial para o estudo, a metodologia do trabalho pautou-se em reuniões para leitura e discussão do material básico para iniciarmos a pesquisa de Iniciação Científica.

Para levantamento dos dados, foi utilizado o Corpus Histórico de Português Anotado Tycho Brahe (<http://www.tycho.iel.unicamp.br/corpus/>), o qual disponibiliza uma transcrição fidedigna do teatro de Gil Vicente, inclusive da Tragicomédia Romagem dos Agravados. Os dados foram extraídos manualmente mediante leitura da obra e tabulados em arquivo EXCEL. Para a descrição dos clíticos usamos os seguintes fatores: (1) identificação da fala que atesta o pronome; (2) identificação do personagem; (3) o tipo de clítico; (4) a colocação pronominal; (5) tipo de oração (contexto sintático);

Os contextos sintáticos foram classificados em relação à possibilidade de variação da colocação do pronome átono em:

Contextos categóricos de próclise: Orações subordinadas e orações principais introduzidas por advérbios proclisadores.

Contextos categóricos de ênclise: Orações com o verbo em primeira posição absoluta.

Contextos de Variação I: Orações principais introduzidas por sujeito neutro, adjuntos, advérbios que permitem a variação e objetos fronteados.

Contextos de Variação II: Orações coordenadas introduzidas somente pela conjunção coordenativa e orações principais ou coordenadas introduzidas por oração adjunta.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizemos o levantamento das falas que atestaram pronomes clíticos na Tragicomédia Romagem dos Agravados, controlando o personagem e sua representatividade social. Foram atestados 203 dados, sendo 123 ocorrências de próclise categórica (ex.1), 37 casos de ênclise categórica (ex.2), 25 casos de próclise em contexto de Variação I (ex.3), 8 casos de ênclise em Variação I (ex.4), 2 dados de próclise em Variação II (ex.5) e 8 casos de ênclise em Variação II (ex.6).

- (1) Que me tira a deuaçam (Ioam Martinheyra)
- (2) Foges me sabendo certo (Colo)
- (3) Eu to direy muyto prestes (Bran)
- (4) & eu querolhe mal mortal (Colo)
- (5) [Eu nam sei por que respeito nossas mães e nossos pais] nos trazem maridos taes (Juli)
- (6) & tangdelhe o atabaque (Bran)

Conforme demonstram as tabelas I e II, a próclise é predominante no contexto de Variação I com frequência de 0,76 e a ênclise é superior no contexto de Variação II com frequência de 0,80.

Tabela I: Próclise e ênclise em contexto de Variação I.

Posição do Clítico	Ocorrências	Frequência
Próclise	25	0,76
Ênclise	08	0,24
Total	33	1

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Realização:



Apoio:



Tabela II: Próclise e ênclise em contexto de Variação II.

Posição do Clítico	Ocorrências	Frequências
Próclise	02	0,20
Ênclise	08	0,80
Total	10	1

Fonte: Elaborada pelas autoras.

CONCLUSÕES

Os resultados encontrados corroboram a hipótese de Namitui e Cruz (2023), preconizada por Galves (2015), uma vez que sugerem uma língua popular proclítica com próclise superior no contexto de Variação I e favorecimento da ênclise no contexto de Variação II, aproximando esta variedade da língua à variedade dos autores portugueses expressas nas obras literárias da época (cf. Galves; Namiuti; Paixão De Sousa, 2006).

REFERÊNCIAS

GALVES, Charlotte Marie Chambelland. A ênclise no português clássico. Variação, gramática e uso. In: Cristina Figueiredo; Edivalda Araújo. (Orgs). **Diálogos com Ribeiro**. Sobre gramática e história da língua portuguesa. 1ed.Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2015, p. 61-77.

GALVES, Charlotte Marie Chambelland., NAMIUTI, Cristiane. & PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara. Novas perspectivas para antigas questões: A periodização do português revisitada. Em: A. Endruschat R. kemmler e B. Schäfer-Prieß (Orgs): **Grammatische Strukturen des europäischen Portugiesisch: Synchrone und diachrone Untersuchungen zu Tempora, Pronomina, Präpositionen und mehr**. Tübingen: Calepinus Verlag, 2006.

MARTINS, Ana Maria. Clíticos na história do português à luz do teatro vicentino. **Estudos de lingüística galega**, v. 3, 2011.

NAMIUTI, Cristiane; CRUZ, Raiana Cristina Dias. O estatuto gramatical da sintaxe dos clíticos em dois autos do teatro de Gil Vicente: competição de gramáticas ou questões de interface? In: Namiuti, Cristiane; Gonçalves, Elisângela (orgs), **Morfologia, Sintaxe e Interfaces**, Pontes. 2023.

TEYSSIER, Paul. **A língua de Gil Vicente**. Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Lisboa, 2005.

Realização:



Apoio:

